

Fim de ano: saldo positivo na Fundação

Neste primeiro ano de Nova República a Fundação Cultural do Distrito Federal se firmou como um dos principais polos de difusão cultural e apoio à produção artística em Brasília, proporcionando à população o acesso a grandes momentos da cinematografia regional, nacional e internacional, música, teatro, dança e artes plásticas. Não foi sem emoção que os consumidores de artes puderam aplaudir espetáculos como "Rap-sódia Espanhola" (inclusive com dançarinos que participaram das festejadas fitas de Carlos Saura), "A divina Sarah", com Tonia Carrero, "Um beijo, um abraço, um aperto de Mão", de Nahum Alves de Souza, "Luzes da Ribalta", com Stênio Garcia, "O Analista de Bagé", de Luís Fernando Veríssimo, "Pimentas do Reino", de B. de Paiva, "O Diabo Feminista", de Daniel Pedro e "Oh, Calcuttá".

Também emocionaram plateias shows musicais como de Clementina de Jesus, Plebe Rude, Legião Urbana, Obina Shok, Invoquei o Vocal, Nana Cayme, Fagner, I Solisti Venetti, Pró Musik Koelu, além de filmes como "O Encouraçado Potemkin", "Sargento Getúlio", "O Império dos Sentidos", "São Paulo S/A" e "Tempo de Guerra". Por outro lado tivemos grandes momentos nas artes plásticas, patrocinados pela Fundação, ou não, com Luís Aquila, Isabel Pons, Manuel Vianna, Inima de Paula, Luis Costa Elifas e outros. E evidente que nem todos os bons espetáculos de 85 foram patrocinados ou realizados pela Fundação Cultural, mas essa instituição, por sua estrutura abrangente, pôde desempenhar o papel de difusor artístico numa escala mais ampla.

O assessor de Música, Edgar Aschler, por exemplo, confirmou que de abril a dezembro, a participação do público nos teatros e casas de espetáculos aumentou numa percentagem de 25 por cento em relação a igual período do ano passado. Já o número de apresentações aumentou em 37 por cento. Entre os nomes nacionais que mais se destacaram estão Paulinho da Viola, Gal Costa, Caetano Veloso (que se apresentou pela primeira vez no TNB), Egberto Gismonti, César Camargo Mariano, João Bosco, Itamar Assumpção, Blitz, Ultraje a Rigor, Finis Africæ e o consagrado show "Gigólos". Na música erudita se notabilizaram Odete Eernes Dias e Elza Conshikem e o grupo Concordas.

Mas foi o cinema que proporcionou uma maior diversificação de atrações, tanto nas telas da Fundação Cultural como na Cultura Inglesa e salas do circuito comercial. Prêmio da Crítica Internacional no Festival de Cannes/80, "Stalker", do soviético Andrei Tarkovski, fez bastante sucesso. Este filme foi inspirado no romance "Piquenique à beira da estrada" e o último rodado por Andrei na Rússia. Ele deixou Moscou em 82 para rodar "Nostalgia" na Itália, exilando-se depois nos Estados Unidos. Na verdade o cineasta de "Solaris" e "Andrei Rublev" nunca teve boas relações com os governantes soviéticos e não por acaso seus filmes têm melhor aceitação no ocidente. Tarkovski sempre foi um dissidente mesmo em seus filmes futuristas nunca faltaram referências metafóricas ao presente soviético. Ele afirmou numa entrevista que "todos os meus heróis têm como traço comum o fato de que devem sempre enfrentar os seus obstáculos". Mas o que mais irritou os censores soviéticos foi o tom de misticismo religioso e ceticismo político do cineasta.



Cecil Thiré e Tonia Carrero fizeram "A Divina Sarah". "A Hora da Estrela" venceu o Festival de Cinema. "Pimentas do Reino" foi das melhores peças locais e o grupo Obina Shock não ficou atrás. "Teotônio" foi brilho de Vladimir e "Prisma" o som de Cesar Camargo Mariano.



Quem já viu "Stalker" garante que é tão belo e intrigante como "Solaris". Ficção científica talvez seja um rótulo surrado demais para classificar esses dois filmes que desprezam os efeitos e truques, sustentando-se na discussão metafísica. Em "Stalker", a queda de um meteoro ou nave espacial provoca mutações ecológicas numa região industrial da Rússia. Por motivo de segurança, o Estado isola o local com arame farpado e coloca soldados de sentinela. Tempos depois, apenas um pequeno grupo de pessoas, conhecidas como "Stalkers", consegue entrar e sair da zona proibida. Eles passam a servir de guia a pessoas interessadas em entrar em contato com o misterioso objeto que, segundo os "Stalkers", é uma forma de ir ao encontro de si mesmo. Os personagens principais são um cien-

tista e um escritor que contratam um stalker para uma excursão à região. O guia acha que o tal objeto é capaz de redimir a humanidade e teme que os desejos de seus comandados sejam tão negativos que provoquem a destruição do lugar. O escritor se rebela contra a manipulação e excesso de zelo do guia, enquanto o cientista leva uma bomba para explodir tudo caso constate que o isolamento daquela área se volte contra os interesses da humanidade.

Outro bom momento do cinema foi com "Grilhões do Passado", de Orso Wells. Arkadine é o personagem principal do filme. Um homem que, a exemplo de Charles Forster Kane, tem seu passado investigado numa tentativa de compreensão e explicação. Como Arkadine é compulsivamente solicitado pela ambição do poder e

como magnata da imprensa americana, este milionário europeu sente-se cada vez mais assaltado pela angústia da solidão. Outro filme de Wells, "Verdades e Mentiras", está muitos anos à frente daquilo que se faz atualmente, seja no tocante à linguagem cinematográfica, seja quanto à compreensão do significado da arte, para o espírito humano. O caminho escolhido por Wells para discutir a questão da verdade na arte, é o de fazer um ensaio cinematográfico em torno de dois falsificadores, um de quadros e outro de livros. Enquanto narra a história deles, mostra o segredo da arte cinematográfica: o laboratório de montagem, onde uma nova realidade diferente daquela que é filmada pela câmera, se revela uma realidade, criada pela justaposição de um plano a outro. A imaginação do

espectador preenche os vazios e completa a operação filmica.

Chaplin, Um Grande Romance, foi o primeiro longa-metragem de Charles Chaplin, dirigido por Mack Sennett, o maior produtor de comédias do cinema mudo. Além de Chaplin, ele descobriu Keaton, Fatty Arbuckle, Mabel Normand, Glória Swanson e Bing Crosby. Entre 1912 e 1915 criou os clássicos "Keystone Kops" e "Bathing Beauties" e produziu uma série infindável de filmes curtos. Em 1935, arruinado, foi forçado a deixar o cinema, sem trabalhar mais até a sua morte. Mas ninguém tira seu lugar na história do cinema criador, entre outras coisas, do ritmo cinematográfico.

Em "Tempo de Guerra", de Godard, presenciamos uma série de homenagens: os episódios mais notáveis são o assalto a uma

granja (com uma homenagem a Rembrandt, presente com seu auto-retrato), a primeira sessão de cinema de Michel-Ange e a consequente homenagem a Lumière e o descobrimento do cinema como ilusão de ótica, além do fuzilamento da jovem leninista, como uma homenagem ao "Encouraçado Potemkin". Já "São Paulo S/A", de Luís Sérgio Person, mostra a cidade com suas sombras de cimento armado engolindo as ambições individuais. A cidade é quem organiza o dinamismo e o ritmo do filme. Os fatores exteriores acabam destruindo o próprio personagem que não opta e vive em sua dependência. O personagem tentando fugir inutilmente da máquina.

Outro filme interessante é "O Evangelho segundo Teotônio", de Vladimir Carvalho. Voz cansada, esgotada pelo câncer, Teotônio Vilella lança o seu recado final: "Se eu fosse, hoje, um jovem na América do Sul, me ingressaria na luta armada para defender o povo da opressão". Este é um dos pontos altos do filme documental polêmico de Vladimir. Em "Gamal o delírio do sexo", de João Batista de Andrade, um jornalista vaga pelas ruas vendo o mundo sob a capa do sexo, como habilitado exclusivamente por irracionais.

Também Hitchcock teve seu lugar marcado nas salas de Brasília, como "Suspeita", entre outros. O medo, segundo o cineasta, influenciou sua vida e sua carreira. "Tinha cinco ou seis anos. Era domingo, único dia em que meus pais não trabalhavam. Eles me deitaram e foram passear no Hyde Park, respirar um pouco de ar puro. Estavam certos de que eu dormiria até retornarem. Por infelicidade despertei e os chamei sem que ninguém respondesse. Ao meu redor tudo estava escuro. Lateando, levantei-me e, errando pela casa vazia e mergulhada nas trevas, cheguei à cozinha, onde encontrei um pedaço de carne fria que comi molhada com minhas lágrimas. Isto me deixou com definitivo horror de carne fria, da obscuridade e das noites de domingo".

Em "As Férias do Sr. Hulot", de Jacques Tati, estão misturadas poesia e comédia. A poesia é discreta e profunda e a comédia essencialmente cinematográfica, isto é, baseada em primeiro lugar em "gags" visuais e sonoros. Elio Petri brinda os espectadores com "A Classe Operária Vai à Guerra", Palma de Ouro no Festival de Cannes em 1972. No Brasil o filme foi exibido, censurado e posteriormente liberado.

Outro momento interessante do cinema foi "Mande Lembranças para Broad Street", de Peter Webb, com Paul McCartney, Linda McCartney e Ringo Star. Os tapes de um disco, que estavam sendo preparados há um ano, foram roubados e as suspeitas recaem sobre um ex-condenado a quem o cantor havia empregado.

Com "A Vida Das Marionetes", Ingmar Bergman mostra criaturas que se movem dentro de moldes estabelecidos, condicionadas e violadas desde o nascimento. E também aqui, como em nenhum outro filme, Bergman anula qualquer possibilidade de saída para seus personagens. Outros momentos muito importantes da cinematografia nacional foram exibidos durante a mostra "Glauber por Glauber" e "O Cinema no Cinema", com fitas de Joaquim Pedro de Andrade, Nelson Pereira dos Santos, Rogério Sganzerla, Júlio Bressane, Neville D'Almeida.

Eduardo Formosinho